

ENTRE O PROJECTO DE INTERVENÇÃO URBANA E A PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE PROJECTO

Alguns aspectos metodológicos

Marluci Menezes

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

ENTRE O PROJECTO DE INTERVENÇÃO URBANA E A PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE PROJECTO

Alguns aspectos metodológicos

LISBOA • 2008

Marluci Menezes

Investigadora Auxiliar, LNEC

Comunicação apresentada no "SILACC 2007 – Simpósio Internacional Cidade e Cultura.
Dimensões Contemporâneas", realizado em São Paulo (Brasil), Outubro, 2007

MENEZES, Marluci

Geógrafa, Doutora em Antropologia Social e Cultural
Departamento de Edifícios

Copyright © LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, I.P.
Divisão de Divulgação Científica e Técnica
AV DO BRASIL 101 • 1700-066 LISBOA
e-e: livraria@lnec.pt
www.lnec.pt

Editor: LNEC

Colecção: Comunicações

Série: COM 136

1.ª edição: 2008

Tiragem: 100 exemplares

Descritores: Espaço urbano / Projecto / Intervenção urbana / Desenvolvimento sustentável / Qualidade de vida /
/ Dinamização sociocultural / Sociologia urbana

Descriptors: Urban space / Project / Urban intervention / Sustainable development / Life quality / Socio-cultural
dynamics / Urban sociology

CDU 316.334.56

ISBN 978-972-49-2146-4

ENTRE O PROJECTO DE INTERVENÇÃO URBANA E A PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE PROJECTO: ALGUNS ASPECTOS METODOLÓGICOS

RESUMO

Discute-se a importância das dimensões socioculturais do espaço no âmbito dos processos de concepção, planeamento, gestão e decisão da acção. Problematiza-se tal discussão ao considerar que a par de uma maior preocupação com as dimensões socioculturais no âmbito dos projectos de intervenção urbana, de um ponto de vista técnico e metodológico, é necessário aprimorar a forma de abordagem das mesmas. Isto é considerado como essencial para a promoção da melhoria da qualidade de vida, para a promoção do desenvolvimento social e da sustentabilidade socio-urbanística. A partir de alguns exemplos, reflecte-se fundamentalmente sobre a importância: 1) da ideia de projecto como expressão vital, cultural, fenomenológica e pragmática; 2) da adopção de uma metodologia de trabalho que garanta participação, interactividade, multidimensionalidade e inter/multidisciplinaridade; 3) de conceber o diagnóstico como suporte de desenvolvimento e actualização do projecto de intervenção socio-urbanística; 4) de investir numa cultura de projecto.

BETWEEN THE URBAN INTERVENTION PROJECT AND A CULTURE OF PROJECT: SOME METHODOLOGICAL ASPECTS

ABSTRACT

Regarding the amelioration of technical and methodological aspects in urban interventions, this text discusses the importance of space socio-cultural dimensions within the processes of conception, planning, management and decision. In this sense, it is imperative to consider social and cultural dimensions in improving quality of life and in promoting social development and socio-urbanistic sustainability. Based in some examples, we also discuss the importance of: 1) the idea of project as a vital, cultural, phenomenological and pragmatic expression; 2) the use of a methodology of work that assures participation, interactivity, multidimensionality and inter/multidisciplinarity; 3) conceiving the diagnosis as a supporting tool in the development and the update of socio-urbanistic intervention; 4) to invest in a culture of project.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	DA ANTECIPAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO	4
3	EXPRESSÕES DO PROJECTO.....	8
4	DIAGNÓSTICO: SUPORTE DE DESENVOLVIMENTO E ACTUALIZAÇÃO DO PROJECTO	11
5	UMA IDEIA DE PROJECTO: BREVES COMENTÁRIOS SOBRE UMA EXPERIÊNCIA.....	14
6	POR UMA CULTURA DO PROJECTO.....	21
7	BIBLIOGRAFIA	23

ENTRE O PROJECTO DE INTERVENÇÃO URBANA E A PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE PROJECTO: ALGUNS ASPECTOS METODOLÓGICOS

1 INTRODUÇÃO

O trabalho que se apresenta enquadra-se numa proposta mais alargada de reflexão vocacionada para o estudo das interconexões existentes (e as possíveis de implementar) entre as práticas socioculturais de uso/apropriação do espaço urbano, os significados atribuídos ao espaço e os processos de concepção, planeamento e gestão de projectos urbanos. Aqui é central a relação entre projecto, cultura, sociedade e projectualidade. Tal preocupação apoia-se numa perspectiva de entendimento da ideia de projecto que, ao indiciar uma estratégia de invenção e de criação de novas e diferenciadas dinâmicas socio-espaciais, se manifesta como expressão vital, cultural, fenomenológica e pragmática (Boutinet, 1996). De argumento reflexivo sobre a sociedade urbana ocidental à instrumento de intervenção, gestão e avaliação, considera-se que o projecto emerge para o urbanismo contemporâneo com uma tal carga simbólica que, inclusive, pode ser tomado como uma importante “resposta aos problemas da governança” (Bourdin, 2001, pg. 148).

Em grande plano, a reflexão proposta relaciona-se com uma preocupação derivada de uma actividade de investigação que, reportando-se ao domínio da antropologia urbana e do espaço, também encontra alento numa perspectiva socio-ecológica de conhecimento e análise. A pesquisa desenvolvida relaciona-se com temáticas relacionadas à análise/avaliação da qualidade habitacional, ao património urbano e à

reabilitação urbana, às metodologias de diagnóstico, planeamento e apoio técnico na área da intervenção socio-urbanística. Tais pesquisas têm como suporte territorial de análise e compreensão os núcleos urbanos históricos, as áreas urbanas degradadas e os empreendimentos habitacionais de promoção pública distribuídos pelo território nacional português.



Fig 1. Central: a relação entre projecto, cultura, sociedade e projectualidade

Um *zoom* sobre esta actividade permite, por ora, retratar o facto de que a participação na preparação da Candidatura ao Instrumento Financeiro do Espaço Económico Europeu – Fundos EFTA – “Projecto *Old Ghettos, New Centralities*” (2003) e que consubstanciou a aprovação de uma proposta de intervenção socio-urbanística a desenvolver em dois contextos do território nacional português. Tais contextos são: Bairro de Alagoas em Peso da Régua / Norte de Portugal e Rabo de Peixe, São Miguel / Açores. Um outro aspecto importante relaciona-se com o facto de presentemente prestar o “Apoio Técnico na Área da Intervenção Social” a esse mesmo Projecto (para INH/IHRU - Instituto Nacional de Habitação / Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana). Estes dois aspectos, a par de outros trabalhos com temáticas semelhantes, tornam emergentes a discussão sobre formas de potenciar, eficaz e eficientemente, a relação entre projecto, cultura, sociedade e projectualidade urbana.

Territórios-alvo do Projecto “Old Ghettos, New Centralities”



Fig. 2. Rabo de Peixe / São Miguel



Fig 3. Bairro de Alagoas / Peso da Régua

Isto porque, se por um lado, se observa uma maior preocupação com as dimensões socioculturais do espaço no âmbito dos projectos de intervenção urbana, de um ponto de vista técnico e metodológico, julga-se necessário aprimorar a forma como tais dimensões devem ser consideradas no que respeita aos processos de concepção da acção, planeamento, decisão e gestão dos projectos. Aqui será de notar uma certa tendência para a apropriação da dimensão cultural do espaço, nomeadamente, do espaço urbano, por uma perspectiva de “culturalização do planeamento e da cidade” ao invés de uma perspectiva socialmente mais desejável, de planeamento urbano e cultural da cidade (Fessler Vaz, 2004, pg. 31). Verifica-se que, em muitas das actuais perspectivas de intervenção e planeamento urbano, as questões socioculturais são consideradas como algo apenas relacionado com as ofertas e consumos culturais, o que revela uma sobreposição dos interesses económicos sobre as outras dimensões constituintes do espaço. Estas situações minimizam a importância da dimensão sociocultural do espaço, como a importância do conhecimento sobre os processos de construção identitária, as manifestações culturais, as formas e modos de uso e apropriação do espaço por parte das populações-alvo das intervenções, para além de outros aspectos (Menezes, 2006).

Como forma de fundamentar a importância de aprimorar determinados procedimentos técnicos e metodológicos de concepção, planeamento, gestão e decisão da acção, pretende-se discutir neste texto a ideia de projecto como expressão vital, cultural, fenomenológica e pragmática. Considera-se que esta reflexão é essencial no âmbito das intenções de promoção da melhoria da qualidade de vida, do desenvolvimento social e da sustentabilidade socio-urbanística.

No entanto, do reconhecimento da importância da ideia de projecto à sua manifesta efectivação, deparamo-nos com uma necessidade essencial: a definição de uma metodologia de trabalho que garanta participação, interactividade, multidimensionalidade e inter/multidisciplinaridade. Nesta óptica, interessa-nos aprofundar a discussão sobre as formas e modos de elaboração de determinados objectivos e respectivas concretizações, nomeadamente no que respeita à aceitação e importância atribuídas às dimensões socioculturais do espaço. A partir de alguns exemplos, fundamentalmente defende-se a importância:

- De conceber o diagnóstico como suporte de desenvolvimento e actualização do projecto de intervenção socio-urbanística;
- Do desenvolvimento de uma perspectiva de trabalho multidimensional, interactiva e inter/multidisciplinar;
- Investir numa cultura de projecto.

2 DA ANTECIPAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO

O entendimento da ideia de projecto como uma capacidade humana que reflecte o desejo de produção e de criação de alternativas permite, em paralelo, considerá-lo como um desejo de apropriação dos tempos vindouros. Para Boutinet (1996), de um ponto de vista simbólico, esta perspectiva de entendimento da ideia de projecto pode ser interpretada como uma negação da ideia da morte pela sociedade, ou seja, a possibilidade de uma sociedade se projectar prolonga, em termos subjectivos, a sua existência real. É como se a negação do fim tivesse equivalência na necessidade de

antecipação daquilo que poderá vir. Para o autor, a ideia de antecipação subjacente ao projecto pode ser discutida a partir dos seguintes modos:

- Adaptativo - relacionado com as noções de previdência e previsão, respeitando à uma perspectiva de antecipação de situações mais verosimilhantes do que está por advir. Dois são os tipos mais representativos: 1) empírico - relacionado com a previsão, tendo um carácter defensivo (“prever a fim de evitar ser apanhado desprevenido”) e preventivo (“antecipar, para afastar os aspectos nefastos do futuro”); 2) científico - relacionado com a racionalização e a complexificação dos sistemas de segurança e de desenvolvimento tecnológico; ao inverso do tipo empírico-preventivo, diz respeito a uma preocupação colectiva de tipo organizacional, daí ser um sistema que aposta na previsão. Ao modo adaptativo ligam-se as seguintes concepções: conjectura e predição (Boutinet, 1996, pg. 82-84).
- Cognitivo - reporta-se à adivinhação do futuro e divide-se em três tipos característicos: 1) oculto – a partir de “práticas escondidas” pretende revelar por adivinhação o que está dissimulado no futuro. Tem um sentido exotérico, tal como: a cartomancia, a astrologia e a quiromância; 2) religioso - relacionado com a profecia, assim visando revelar o dia de amanhã, sendo porquanto uma anunciação da ordem do sagrado e do transcendental; 3) científico - relacionado com a prospectiva e a futurologia, utiliza procedimentos científicos (como a simulação) e elabora cenários do que poderá ser o ambiente futuro no médio/longo prazo. Em certo sentido, tais tipos aprofundam determinados aspectos da previsão, mas enquanto a prospectiva visa continuar no campo científico, a futurologia, embora se apoie no campo científico, assimila uma dimensão mais filosófica e que se refere à “filosofia do porvir”. Ao modo cognitivo liga-se a concepção de conjectura (Boutinet, 1996, pg. 84-87).
- Imaginário - de âmbito extrapolatório e que remete para o campo da utopia e da ficção científica, este modo pretende, simultaneamente e de forma paradoxal, ilustrar e contrapor o nosso mundo mental de cariz

científico e técnico. Apresenta-se através de dois tipos: 1) lógico - mas ligado à utopia; 2) onírico - ligado à ficção científica, contribuindo para a construção de um imaginário onde o futuro emerge como já tendo ocorrido/se realizado. O modo imaginário está ligado a uma concepção de futuro (Boutinet, 1996, pg. 87-89).

- Operatório - este modo diferencia-se dos outros por se referir a um futuro por realizar. Distingue-se em: 1) racional ou determinista, sendo os mais conhecidos o fim, o objectivo e o plano; 2) fluído ou parcialmente determinado - relaciona-se mais directamente com a ideia de projecto através do que faz “admirar para si um futuro desejado”, sendo que “o seu carácter parcialmente determinado faz com que nunca esteja totalmente realizado, estando sempre a ser retomado, procurando indefinidamente polarizar a acção em direcção àquilo que ela não é. Mais do que o plano, o objectivo ou o fim, o projecto, com a sua conotação de globalidade, está destinado a ser integrado numa história, contribuindo tanto para modelizar o passado que está presente em si, como para esboçar o futuro”. O modo operatório liga-se ao devir e refere-se a uma antecipação individual ou colectiva de um futuro desejado (Boutinet, 1996, pg. 89 - 91).

É sobre o modo de antecipação operatório de tipo fluído ou parcialmente determinado que se situa a ideia de projecto antropológicamente analisada por Boutinet. Tal modo de antecipação permite a articulação estratégica com uma perspectiva de invenção / criação de alternativas individuais e/ou sociais, espaciais e/ou temporais. E, neste senso, é sensivelmente importante a distinção que o autor faz entre as noções de previsão e projecto. Para o autor, a primeira noção reporta-se ao campo do conhecimento, enquanto a segunda noção faz alusão à transformação: “se a previsão, na sua normatividade científica, se preocupa em conhecer as coisas, o projecto, no seu cuidado de eficácia, procura transformá-las” (Boutinet, 1996, pg. 99).



Fig 4. O projecto como antecipação de um tempo futuro

Por seu lado, Bourdin (2001) retoma o carácter antropológico do projecto em conformidade com a aceção dada por Boutinet, nomeadamente no que respeita à relação entre projecto e antecipação. Para Bourdin, a ideia de antecipação é fundamental por permitir fazer alusão ao controlo e à minimização de determinados riscos e incertezas relacionados com a nossa sociedade, sendo que tal se verifica pela combinação e precisão de objectivos a realizar a curto ou médio prazo. Repare-se que tais linhas de reflexão são particularmente próximas das perspectivas salientadas por Ascher (2004) quando da proposição de princípios para um novo urbanismo, nomeadamente no que respeita à necessidade de estar atento para:

- As diligências mais reflexivas e que melhor se adaptem às incertezas, à complexidade e à diversidade da sociedade ocidental contemporânea.
- O entendimento do projecto como ferramenta de elaboração, expressão e desenvolvimento, revelando as potencialidades e os constrangimentos colocados à sociedade, aos actores em presença, aos sítios, às circunstâncias e aos acontecimentos; mas também como ferramenta de análise e de negociação.
- A selecção de objectivos com mais capacidade de desempenho (no

sentido da optimização de resultados), embora menos exigenciais (tomados como uma ordem, lei, disciplina ou submissão).

- O desenvolvimento de projectos mais essenciais e estratégicos.
- A adopção de ferramentas metodológicas que permitam, cada vez mais, integrar a lógica dos actores, avaliar as suas proposições e julgar a sua pertinência para a colectividade, bem como identificar a viabilidade de alguns efeitos.

3 EXPRESSÕES DO PROJECTO

De um ponto de vista teórico, as antecipações do futuro dão lugar a diferentes dimensões e/ou expressões do projecto que, assim, se manifesta como uma necessidade vital, uma oportunidade cultural, uma aposta existencial e/ou uma perspectiva pragmática. Compreender tais facetas do projecto é fundamental no âmbito de um processo de intervenção socio-urbanística. Isto é, muito embora um processo de intervenção possa ser descrito através daquilo que Boutinet (1996) designou como fazendo parte da polaridade operatória de apreensão do projecto, para garantir o sucesso do projecto em termos de sustentabilidade e desenvolvimento socio-urbanístico, parece-nos fundamental investir numa compreensão pluridimensional da sua praxis filosófica.

Seguidamente apresentam-se as quatro dimensões ou necessidades que dão expressão à ideia de projecto, pelo menos no que se refere a uma perspectiva antropológica de enquadramento.

Uma necessidade vital

Uma primeira dimensão do projecto é a sua expressão como “necessidade vital” (pólo biológico). Aqui a ideia de projecto está intimamente ligada à vida. As suas primeiras características são a “conservação” e a “expansão da vida”, ou seja, faz uma antecipação da própria vida. Esta dimensão está intimamente relacionada com

a evolução dos organismos vivos que assim evitam a “repetição mortífera” ou a “inadaptação suicida”.

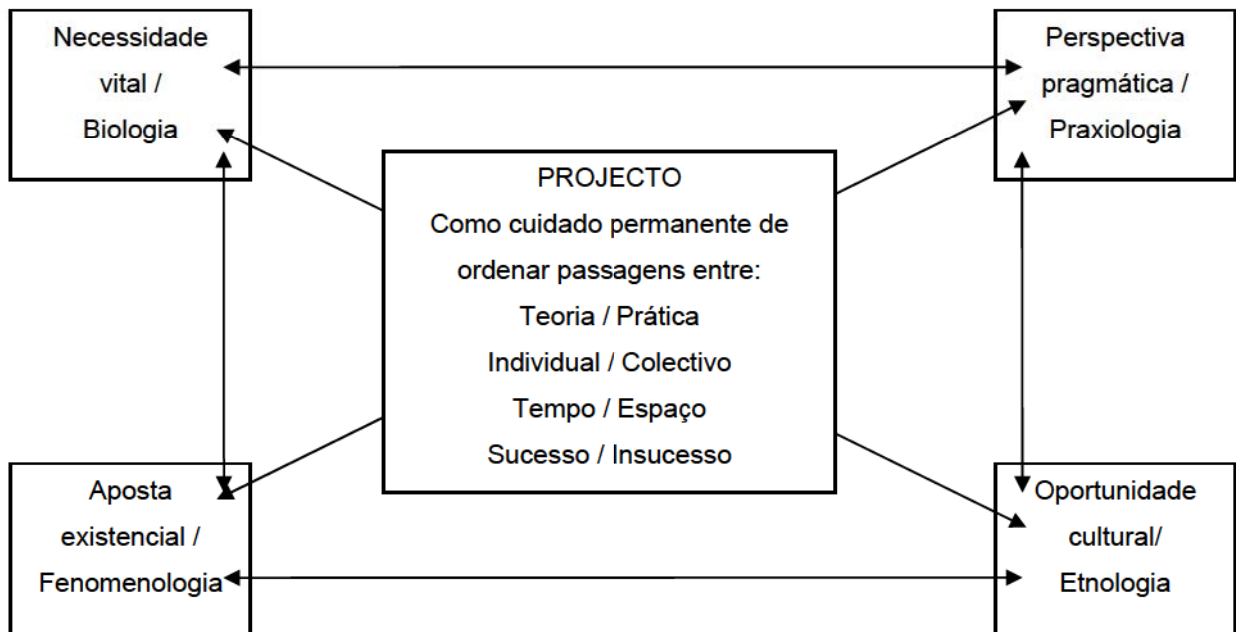


Fig. 5. As dimensões constitutivas da figura do projecto (in Boutinet, 1996, 314)

Relativamente ao ser humano, é consequente a complexidade com que esta necessidade vital se manifesta. Caracterizada por capacidades simbólicas e operatórias, no ser humano, tal necessidade complexifica a ideia de continuidade da vida que, assim, é interiorizada, reflectida, antecipada e orientada através de uma lógica de projecto. Isto permite a fuga à rotina da repetição como a promoção da criação.

Aqui é interessante sublinhar a relação entre a ideia de projecto e a noção de metamorfose como utilizada por Velho para explicar o facto de que os indivíduos vivem um contínuo processo de reconstrução. Não menos interessante será estabelecer uma relação entre a ideia de projecto como transformação e a ideia de projecto como campo de possibilidades, já que esta última noção permite relacionar as alternativas socio-históricamente dotadas com as potencialidades interpretativas

do universo simbólico da cultura, desse modo auxiliando na constituição e implementação de projectos (Velho, 1994).

Uma expressão cultural

Uma outra dimensão do projecto é a sua expressão como “oportunidade cultural” (pólo etnológico) e que tem íntima ligação com uma perspectiva de desenvolvimento, indiciando também uma ideia de antecipação do futuro. A expressão cultural do projecto emerge como uma oportunidade a ser assegurada e legitimada pelo desenvolvimento, viabilizando aos grupos a adaptação ao meio ambiente. O projecto como oportunidade cultural distingue-se, segundo Boutinet, enquanto expressão de uma cultura tecnológica de expansão (até os anos 70 do século XX, onde o desenvolvimento estava relacionado com o progresso) e a cultura tecnológica de crise, em que a oportunidade cultural que lhe é subjacente contribui para que os grupos melhor se adaptem/dominem “as exigências do seu ambiente socio-técnico” (1996, pg. 306).

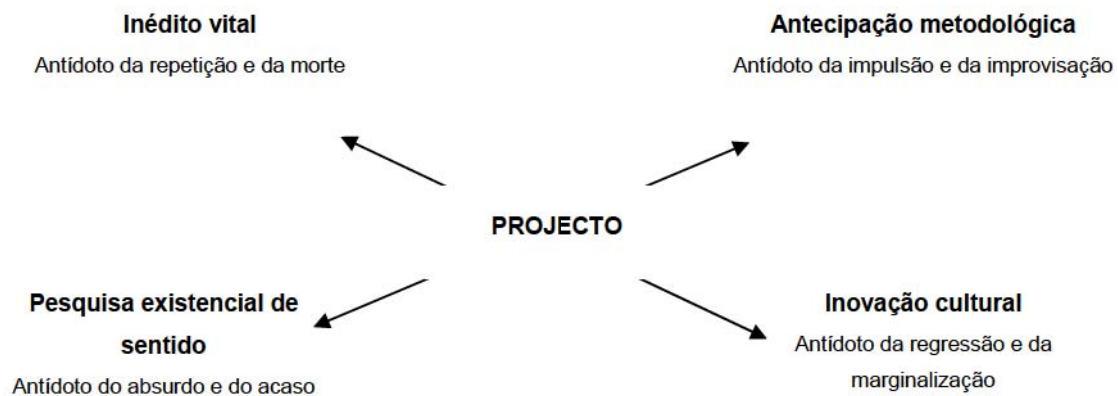


Fig. 6. O projecto como antídoto (in Boutinet, 1996, 315)

Uma manifestação existencial/fenomenológica

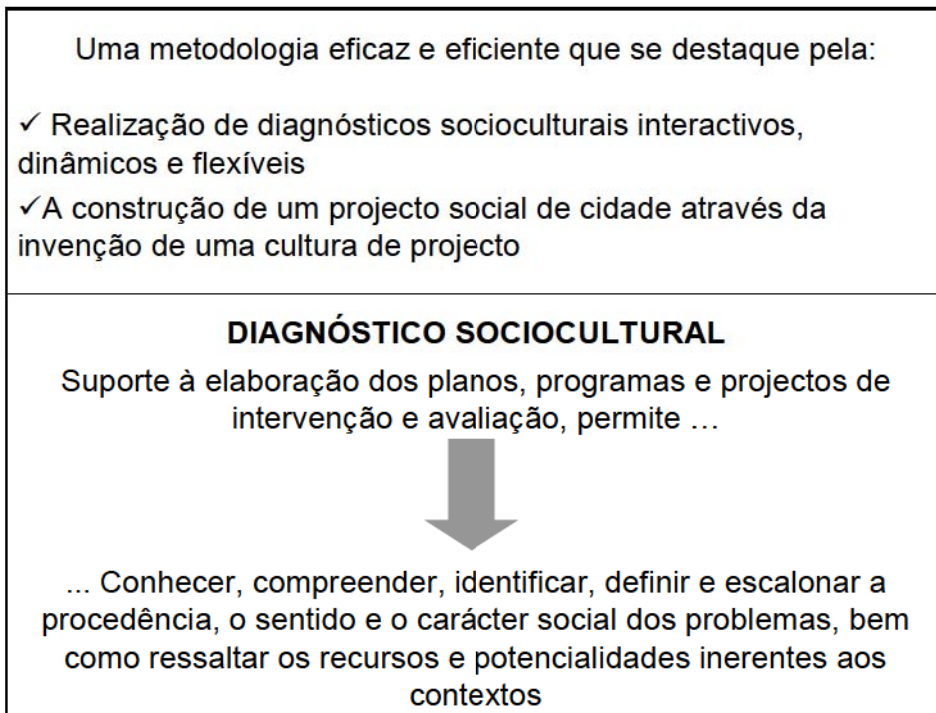
A “aposta existencial” expressa o sentido fenomenológico do projecto. Consiste numa “consciencialização crescente que o actor contemporâneo opera sobre a sua existência, tanto sobre si próprio como sobre o seu ambiente de vida”. Tal dimensão liga-se à três imperativos que justificam o investimento num ideal de projecto e que, por seu lado, podem ser reenviados para três diferentes níveis da realidade: histórico (enquanto história pessoal do actor), psicológico (enquanto psicologia momentânea do actor, relaciona-se também com as aspirações) e sociológico (ligado aos factores de ordem ambiental).

Uma dimensão pragmática

Enquanto uma “perspectiva pragmática” (pólo praxiológico) o projecto manifesta-se através de um sentido prático que visa a concretização do advir. Daí uma dominante de ordem metodológica e orientada para a acção. Num sentido pragmático, o projecto identifica uma perspectiva operatória que, através de uma metodologia, permite identificar potencialidades, riscos, meios de acção.

4 DIAGNÓSTICO: SUPORTE DE DESENVOLVIMENTO E ACTUALIZAÇÃO DO PROJECTO

No âmbito da implementação de um projecto, o diagnóstico é uma ferramenta fundamental. De certo modo, o diagnóstico permite contextualizar o processo de concepção, desenvolvimento e execução de um dado projecto, mas também contribui para contextualizar uma possível projecção do próprio projecto no futuro.



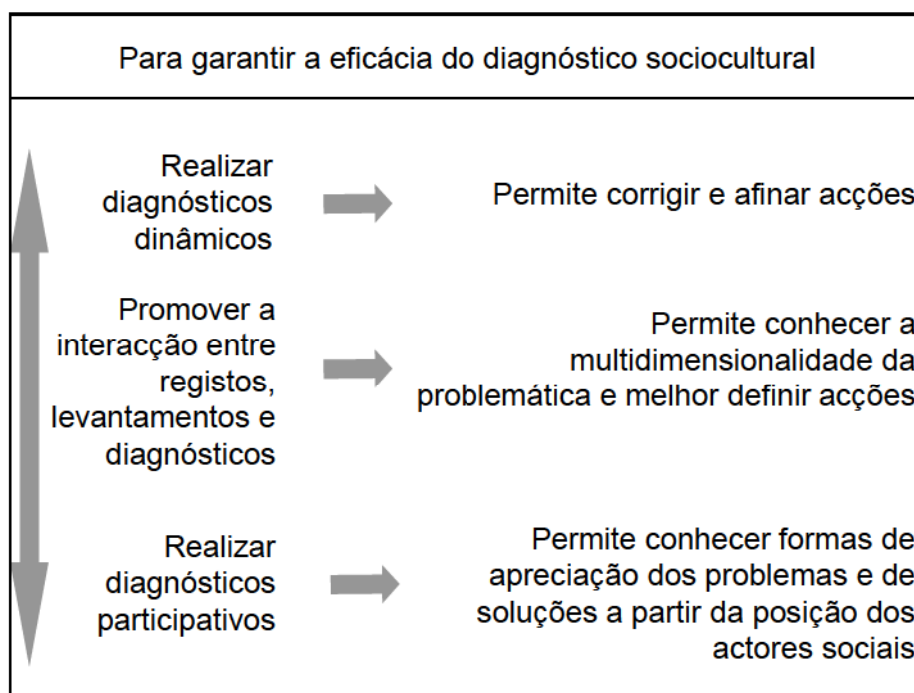
Quadro 1. Objectivo do diagnóstico sociocultural

O diagnóstico detém um importante papel a montante do projecto, pois permite conhecer uma dada situação, definir potencialidades e problemas, e negociar objectivos de acção, seguindo-se a negociação dos meios para implementação da acção.



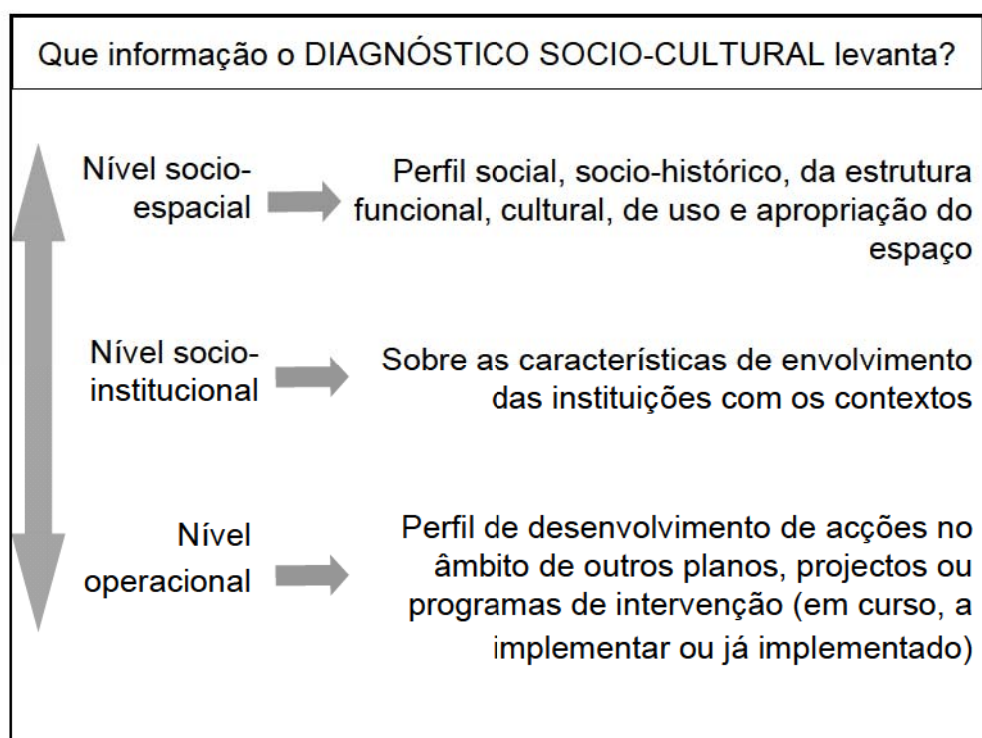
Fig 7. Diagnóstico: uma ferramenta fundamental

A jusante do projecto, o diagnóstico tem um papel estratégico no contributo que confere ao planeamento das actividades, bem como no controlo e na avaliação das mesmas. Daqui deriva um aspecto fundamental: a importância da dinamicidade e da flexibilidade. Neste sentido, o diagnóstico deve ser actualizado com frequência de modo a adequar-se às necessidades do contexto de acção e facultar um processo continuado de retroalimentação do sistema. Tal viabiliza a correcção de determinados aspectos, a detecção de pontos críticos e a potenciação dos aspectos que melhor resultaram em termos de eficácia e eficiência.



Quadro 2. A eficácia do diagnóstico sociocultural

No entanto, o diagnóstico guarda em si um fim. Isto é, o diagnóstico permite uma aproximação com o fim do projecto (e que num sentido simbólico poderia ser descrito como a morte do projecto). Mas o carácter dinâmico, flexível e em projecção do diagnóstico pode, eventualmente, contribuir para uma melhor capacitação do projecto em termos de prospecção futura, assim permitindo reflectir determinados impactes e dinâmicas encetadas no tempo de acção num futuro próximo.



Quadro 3. Breve apresentação dos perfis de conhecimento do diagnóstico sociocultural

Fala-se aqui da importância do diagnóstico na consolidação de um processo de continuidade, transferibilidade e sustentabilidade dos impactes e resultados do projecto, nomeadamente daqueles que desencadearam uma transformação em prol do desenvolvimento. Na verdade, considera-se tal capacidade como fundamental para os projectos de intervenção socio-urbanística.

5 UMA IDEIA DE PROJECTO: BREVES COMENTÁRIOS SOBRE UMA EXPERIÊNCIA

A actividade de Apoio Técnico na Área da Intervenção Social ao Projecto *Old Ghettos, New Centralities* e que consubstancia uma intervenção socio-urbanística tem-nos revelado determinadas dinâmicas e desenvolvimentos sobre os quais se julga importante reflectir. Não nos interessa aqui apresentar acções e práticas e sobre elas traçar uma opinião. Interessa-nos antes proceder a um primeiro enquadramento reflexivo e de ordem metodológica sobre tais dinâmicas. Neste

sentido, os tópicos que se seguem têm como objectivo partilhar algumas das preocupações e/ou perspectivas analítico-interpretativas suscitadas pela nossa experiência no âmbito do referido projecto de intervenção socio-urbanística.

O projecto como combinação interactiva de procedimentos

Um primeiro aspecto refere-se à necessidade de passar a mensagem de que o processo de intervenção / implementação do projecto é uma combinação interactiva de objectivos, estratégias e fases. Podendo parecer uma evidência, a aceitação do que parece ser uma simples constatação depara-se com alguns obstáculos aquando da necessidade de colocação em prática desta combinação interactiva. Os obstáculos são de ordem diversa e, por ora, destacam-se: a adaptação aos objectivos do projecto e ao contexto de intervenção, o desencontro entre o tempo necessário para a reflexão e o tempo de acção (ao qual ainda se soma o tempo de duração do projecto), a forte ligação a determinadas áreas disciplinares (em detrimento de uma perspectiva de cunho interdisciplinar), as necessidades de desenvolvimento e formação técnica. Tais obstáculos podem ainda se manifestar como decorrência de uma pretensão técnica de conhecimento que, entretanto, encontra dificuldades em ordenar a relação entre a teoria e a prática.

Estas dificuldades permitem evidenciar a necessidade do apoio técnico dinâmico e continuado ao projecto e que, no exercício de estabelecimento de um compromisso interactivo entre objectivos, estratégias e fases, ressalta a importância da reflexividade e do planeamento. Deve-se salientar que no processo de implementação do projecto é estratégico que haja melhorias no processo de gestão, decisão e implementação de acções e que, enquanto prática e reflexividade, se manifestam através dos objectivos conseguidos, a par de resultados e impactes positivos.

Diagnóstico: de elemento de caracterização a instrumento de dinamização do projecto

Um outro aspecto que interessa discutir refere-se ao papel do diagnóstico e que, por vezes, é visto somente como caracterização de partida (a montante) para o desenvolvimento do projecto. Tal situação minimiza a importância do diagnóstico numa fase a jusante, onde o seu principal papel é ser instrumento de dinamização e instigação do projecto. Aqui também nos deparamos com obstáculos que se relacionam com a dificuldade de conciliar os diferentes tempos de desenvolvimento do projecto, entre outros aspectos. Contudo, tais obstáculos comprometem sobretudo o projecto enquanto lógica de planeamento e perspectiva de reflexividade sobre a sociedade/contexto em intervenção.

Nas situações em que tais obstáculos são ultrapassados, os diagnósticos e as avaliações dinâmicas e continuadas manifestam-se como importantes instrumentos de reanimação do próprio projecto. Quando da utilização do diagnóstico como ferramenta basilar de desenvolvimento e implementação do projecto, verifica-se um importante contributo ao nível da identificação de pontos críticos, resultados e avanços da intervenção, bem como ao nível da definição de actividades. Tal característica tem permitido realçar também o papel do planeamento no âmbito do processo de tomada de decisão e de apoio à gestão da acção.

Sabe-se também que, a par das melhorias e avanços conseguidos, persistem determinados problemas enquanto outros emergem. Na verdade, um melhor posicionamento estratégico do projecto está intimamente ligado à capacidade para identificar e reconhecer não só avanços, como também pontos críticos que dificultam a promoção eficaz e eficiente do desenvolvimento socio-urbanístico de forma integrada e sustentável. Acredita-se que tal é também uma conquista por permitir viabilizar uma reflexão mais perspectivada do processo e não somente conjuntural. O que, em outras palavras, confere um importante papel ao diagnóstico, nomeadamente no despoletar de uma reflexão participada e sustentada sobre a viabilização da transferibilidade e continuidade do projecto. Aqui reside a importância de um diagnóstico que, para além de dinâmico e flexível, seja também participado e

que parta “de uma percepção colectiva de um lugar, de um sujeito, de um objecto” (Mahey, 2007, pg. 44).

O projecto de intervenção socio-urbanística: por uma acção integrada e interactiva

Um outro aspecto que ressalta de um projecto cujo objectivo global é a promoção do desenvolvimento socio-urbanístico através de um plano de intervenção, é a dificuldade de lidar com tal desenvolvimento como um todo integrado e em interacção. Paralelamente ao facto de que se observam alguns avanços, é consequente a necessidade de um maior investimento na promoção de uma lógica de desenvolvimento socio-urbanístico enquanto prática. Isto é, a par da promoção de uma perspectiva de intervenção socio-urbanística ser, cada vez mais, assumida nos discursos técnicos e mesmo políticos, desse modo orientando planos e propostas de acção, a um nível técnico e metodológico, justifica-se investigar mais sobre como tornar plausíveis tais intuitos. Por outro lado, a par da importância que deve ser atribuída à relação entre as dimensões sociais e urbanísticas dos contextos enquanto lógica interactiva, é imperativo que esta mesma lógica se espelhe em termos de projecto, plano, gestão, intervenção e avaliação.

A promoção de uma perspectiva de acção integrada e interactiva também deve reforçar as lógicas participativas de trabalho (através do entendimento de que, antes da decisão, existe um processo de concepção que poderá acolher outras e diferentes opiniões) e de promoção da parceria (através da criação e manutenção de redes de parceiros).

Por outro lado, ao esperar-se que as dinâmicas implementadas pelo projecto tenham impactes afirmativos no exterior do território-alvo de intervenção, o inverso também se verifica desejável. Isto é, o exterior deverá ser capaz de também contribuir para o desenvolvimento social e urbanístico do território-alvo da intervenção. Salienta-se aqui a importância em promover uma relação recíproca e em constante evolução entre o território-alvo de intervenção e o exterior, entendido de um ponto de vista urbano e urbanístico, institucional e de serviços, gestão e governança. Na promoção desta relação recíproca poderá ser interessante potenciar dois efeitos. Um primeiro

designa-se *efeito de espiral*, expressando o modo englobante e generativo a promover no âmbito do desenvolvimento da relação entre território-alvo de intervenção e território exterior. O segundo designa-se *efeito de ondulação*, de modo a simular a ocorrência de ondas que, tendo origem nas dinâmicas encetadas pelo projecto de intervenção, vão despoletar a necessidade de transformação em determinados sistemas organizacionais/institucionais que excedem a área e a população-alvo do projecto. Julga-se, assim, que para potenciar os efeitos de *espiral* e de *ondulação* é fundamental investir na relação entre a super-estrutura e a infra-estrutura do processo.

Projecto: como instigador de participação e envolvimento

No sentido de promover uma dinâmica mais participativa de projecto, é também desejável a criação (e/ou manutenção) de canais efectivos de comunicação entre a população e as acções sociais e de cunho arquitectónico-urbanístico, onde o projecto resulte de um trabalho colectivo e participado. No entanto, verifica-se que a implementação deste tipo de lógica exige mais tempo de intervenção / duração do projecto, e exige um esforço técnico-metodológico e comunitário de construção do processo, e de produção e tradução de informação, de forma a que os resultados do trabalho possam alimentar a dinâmica de concepção do projecto arquitectónico-urbanístico. Aqui é fundamental entender o projecto como processo e, neste sentido, importa investir num trabalho participado que, cada vez mais, esteja orientado para a concepção (Mahey, 2007).

Esta faceta da participação e do envolvimento reflecte-se ainda na necessidade de impulsionar as relações entre técnicos e projecto, população e projecto, técnicos e população (e/ou grupos-alvo de intervenção). Esta faceta está directamente relacionada com a consolidação da infra-estrutura do processo de gestão e de intervenção.

Aqui é importante considerar que a intenção de gerir a complexidade insinua a necessidade de participação e, neste sentido, dificilmente se poderá falar num projecto que, de um modo ou de outro, não tencione ser partilhado (Boutinet, 1996).

Refira-se também que no processo de implementação do projecto, para além de ser importante a promoção de lógicas participativas, é essencial o envolvimento entre os diferentes níveis de gestão e de execução do projecto. Este envolvimento viabiliza uma dinâmica de trabalho mais interactiva entre o que se poderá considerar como a super-estrutura do processo - enquanto lógicas mais reflexivas e mesmo ideológicas do que é/pode ser um projecto de intervenção socio-urbanística sustentável, e a infra-estrutura do processo - enquanto prática de gestão e intervenção propriamente ditas. Em síntese, os aspectos considerados permitem evidenciar a importância estratégica do projecto em termos de: prática (enquanto implementação do processo de intervenção) e de reflexividade (enquanto análise e avaliação das dinâmicas encetadas e a implementar).

Projecto: em prol de uma finalidade sustentável

Verifica-se ainda que a noção de projecto tem sido apreendida em dois sentidos diferenciados. Um primeiro sentido é o do compromisso com a data de finalização do projecto. Podendo existir a preocupação de continuidade e transferibilidade do projecto observa-se, entretanto, que tal não resulta de uma combinação interactiva de objectivos, estratégias e fases em prol de uma lógica de planeamento sustentável, parecendo mais ser um efeito espontâneo e nem sempre controlado do resultado de determinadas dinâmicas encetadas pelo projecto de intervenção. Aqui o projecto tem uma finalidade de obra feita que, entretanto, pode comprometer a promoção de um intuito de desenvolvimento sustentável.

Contudo, estamos cientes de que subjacente aos projectos, regra geral, existe um grau de incerteza que pode (ou não) contribuir para o sucesso e/ou insucesso dos mesmos. Mas aqui reside a importância de promoção de uma antecipação operatória e fluida cujo diagnóstico dinâmico e participativo constitui elemento chave. Isto é, ao contribuir para o delinear de passos que ajudem a minimizar as incertezas do futuro, o diagnóstico é um instrumento instigador para o estabelecimento de uma ordem metodológica que está orientada para a acção. Isto porque o diagnóstico dinâmico e participado contribui para a identificação de potencialidades, riscos, estratégias e meios de acção.

Um segundo sentido de apreensão da noção de projecto está relacionado com o compromisso que é estabelecido com a sua sustentabilidade. Aqui, pouco a pouco, nota-se o privilegiar de uma lógica operatória que, por antecipação, visa apropriar-se do futuro. Este sentido do projecto tem permitido iniciar um processo de relativização da ideia de projecto como um fim em si mesmo. Isto é, paulatinamente - e em determinadas situações - vem sendo possível construir a ideia de que é importante a criação de dinâmicas que viabilizem a continuidade do projecto enquanto lógicas de transferibilidade e de sustentabilidade das acções, ainda que seja necessário implementar inovações.

Desdobramentos do projecto: das partes ao todo

A necessidade de apreensão do projecto como um todo integrado e interacção também se repercute no seu desdobramento como necessidade vital, oportunidade cultural, dimensão existencial e pragmática. A título de exemplo, repare-se que as diferentes dimensões do projecto se repercutem nos seguintes desdobramentos:

- Projecto como dimensão vital - ligado às diferentes fases da vida, daí a ideia de projecto de vida e que, por seu lado, pode ser subentendido em vários sentidos: sentimental, familiar, orientação escolar e/ou profissional, vocacional, formação e/ou qualificação.
- Projecto como dimensão cultural - ligado à forma e aos modos como os indivíduos se adaptam ao meio ambiente, expressa características socio-históricas e etnológicas que indiciam práticas, comportamentos, lógicas de comunicação e de interpretação do mundo (visões do mundo).
- Projecto como dimensão fenomenológica - ligado às aspirações que os indivíduos têm relativamente ao futuro, indicia preferências, desejos, ambientes que são privilegiados.
- Projecto como dimensão pragmática - ligado à acção com vista a implementar uma aspiração, indicia objectivos, planos, meios.

Muito embora o projecto a que nos reportamos esteja vocacionado para a intervenção socio-urbanística, ele deve incutir transformações em dimensões e/ou facetas nem sempre directamente visíveis de um ponto de vista social e urbanístico. Isto é, como promover o desenvolvimento social e urbanístico sem investir nos projectos de vida dos indivíduos - jovens, adultos, dos pais relativamente aos filhos? Como incutir a necessidade de mudança e desenvolvimento sem reconhecer os processos de adaptação cultural, as aspirações relativamente ao futuro e as capacidades de realização?

Ao revelar-se como uma alternativa individual ou social paralela ao modelo arquitectónico ou mesmo urbanístico que eventualmente lhe é atribuído, o projecto exprime uma representação do futuro, ou pelo menos um desejo do indivíduo ou da sociedade em produzir alternativas às ordens vigentes.

6 POR UMA CULTURA DO PROJECTO

É fundamental considerar que a ideia de intervenção urbana não significa uma substituição dos modelos arquitectónicos existentes por outros. Mas sim um acompanhamento das lógicas e processos sociais que dão forma à cidade, assim como do desenvolvimento das formas e arranjos locais para, numa fase posterior, criar e desenvolver uma forma mais operativa de revitalização do tecido - social e físico - na sua globalidade e na sua diversidade.

O que se procura é um novo modelo (e/ou, muito possivelmente, novos modelos) de desenvolvimento urbano. Não havendo receita para a definição de modelos de desenvolvimento é, entretanto, possível afirmar que é importante fomentar uma perspectiva que, ao articular as distintas facetas do projecto e os modos para a sua implementação, permita a construção de um trabalho de pesquisa e conhecimento inter/multidisciplinar a ser, respectivamente, integrado num projecto urbano, bem como na sua gestão, desde a sua fase de programação e de concepção.

Para Satti (1987, pg. 30-31) a “arquitectura, enquanto tal, deve absorver uma função de serviço a um projecto de homem e de sociedade e por isso não pode prescindir

de uma bagagem de conhecimento que possa colocá-la na realidade factual de forma acrítica ou obediente a uma lógica que não lhe é própria, mas sim como algo para o homem (...).”

O propósito do projecto pode ser definido através de duas facetas relacionadas entre si quando da sua repercussão no meio. Uma dessas facetas refere-se à sua realização e que, no que respeita aos projectos de cunho arquitectónico/urbanístico, corresponde à materialização do projecto no espaço físico. Uma outra faceta respeita à possibilidade de projecção cultural do ser humano, já que este elabora uma diversidade de projectos de si mesmo (Pinagli, 1987; Menezes, 1993). No entanto, é interessante notar a correspondência entre tal perspectiva de interpretação do projecto e o que Boutinet (1996) refere relativamente às suas duas dimensões fundadoras. Onde, uma primeira é simbólica e tem um valor existencial, e a outra refere-se a uma dimensão técnica, sendo a eficácia o valor que prevalece. Nomeadamente tais faces do projecto podem ser descritas como:

- Paradigma simbólico de uma realidade - expressa uma qualidade criativa que é operacionalizada no sentido de transformar, assumindo-se em termos de conduta por um carácter mais existencial, e exprimindo uma ideia ou um ideal.
- Expressão lógica da ligação acção/conduta - expressa uma qualidade mais utilitária, isto é, uma conduta de carácter mais racional, preocupada com a antecipação de um fenómeno futuro.

Todavia, a relação entre ser humano e projecto é particularmente incisiva na interpretação de Pinagli (1987, pg. 16), sobretudo, quando refere que a ruptura da relação entre homem e projecto produz-se “como efeito induzido na relação entre comunidade e projecto, entre comunidade e objecto, entre comunidade e cidade”.

As relações entre espaço e sociedade são de tal modo estreitas que, como refere Casal (1986), a ruptura pode vir a constituir um grave risco de desagregação social e de ameaça ao desenvolvimento. O autor, inclusivamente, chama a atenção para o cuidado que se deve ter na adequação entre o social e o espacial, pois ai reside a necessária continuidade (como também um potencial de transferibilidade) para os projectos de desenvolvimento.

A essência do que aqui se procura enfatizar é a íntima relação entre cultura e espaço, entre organização social e organização espacial, entre cultura e arquitectura, entre ser e projecto, entre sociedade e projecto. Daí a pertinência de promoção e desenvolvimento de uma cultura do projecto que, por seu lado, está intimamente ligada à promoção de uma cultura da participação.

7 BIBLIOGRAFIA

Ascher, François – **Les nouveaux principes de l'urbanisme**. La Tour d'Aigues; Éditions d l'Aube, 2004

Bourdin, Alain – **A questão local**. Rio de Janeiro; DP & A Editora, 2001

Boutinet, Jean-Pierre – **Antropologia do projecto**. Lisboa; Instituto Jean Piaget, Visão Editorial, 1996

Casal, Yañez – **Habitat, Société et Développement**. In Les Processus de Socialisation Rurale au Mozambique, Tomo I, Université de Paris I Pantheon - Sorbonne, Paris, 1986 (tese de doutorado)

Fessler Vaz, Lilian (2004) – **A “culturalização” do planeamento e da cidade**. Territórios Urbanos e Políticas Culturais, Número especial, Salvador, PPG - AU / FAUBA, pg. 31-42.

Mahey, Pierre (2007) – **Le concepteur, coeur de la production du projet**. L'architecture d'aujourd'hui, 368, Janvier-Février, pg. 42-52

Menezes, Marlucci – **Espaço: cultura e arquitectura - Dissertação sobre a perspectiva interdisciplinar entre ciências sociais e arquitectura**. ITECS 22, Lisboa; LNEC, 1993

Menezes, Marlucci (2006) – **Contributos (antropo)metodológicos para um projecto social de cidade**. Revista de Ciências Sociais Unisinos 42, 2, 94-104

Pinagli, Maria G. (1987) – **Identità del presente nella responsabilità del progetto**. In: Pinagli, M., Prolegomini – conoscenza e intuizione in architettura. Firenze; Alinea Editrice, pg. 13-26.

Satti, Elio M. (1987) – **Il Reale e la Realtà**. In Pinagli, M., Prolegomini – conoscenza e intuizione in architettura. Firenze; Alinea Editrice, pg. 27-48

Velho, Gilberto – **Projecto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro; ZAHAR Editor, 1998

ISBN 978-972-49-2146-4



9 789724 921464